

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Mulheres em Vulnerabilidade e o empreendedorismo feminino

Liliane Almeida, Tatiane Nascimento, Silvia Martini

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8163>

Submetido em: 2024-02-29

Postado em: 2024-03-20 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Mulheres em Vulnerabilidade e o empreendedorismo feminino

Women in Vulnerability and female entrepreneurship

Liliane Matias de Almeida

Universidade Mogi das Cruzes (UMC), Santana de Parnaíba – SP – Brasil. ORCID
<https://orcid.org/0000-0002-6020-1168>

Tatiane Nascimento

Universidade Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes – SP – Brasil. ORCID
<https://orcid.org/0009-0009-6441-3203>

Silvia Cristina Martini

Universidade Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes – SP – Brasil. ORCID
<https://orcid.org/0000-0003-3442-9932>

RESUMO

O Objetivo desta pesquisa visa analisar o que caracteriza uma mulher em vulnerabilidade, quais tipos de vulnerabilidade podem existir no universo feminino e quais fatores levam as mulheres a permanecerem em vulnerabilidade. O estudo analisou a atuação da mulher no mercado de trabalho e o empreendedorismo feminino como ferramenta estratégica para mulheres em vulnerabilidade. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e natureza exploratória, a partir de estudos científicos e dados sobre mulheres em vulnerabilidade que possuem dependência financeira, a atuação da mulher no mercado de trabalho e o papel do empreendedorismo como ferramenta para gerar renda e alcançar independência financeira. Os resultados apontam um encontro inédito sobre os doze tipos de vulnerabilidade feminina, o número expressivo de mulheres nessa realidade com consequências negativas, inclusive aumento da taxa de feminicídio, mesmo em um contexto em que a mulher busca mais conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências por meio do ensino superior, mas que não implica em salários compatíveis aos dos homens tampouco contribuir com a diminuição do número de mulheres em estado vulnerável. Foi encontrado ainda, que o empreendedorismo apesar de ser acessado em sua maioria por necessidade, é um caminho para gerar renda e independência financeira feminina.

Palavras-chave: Mulher, Vulnerabilidade, Empreendedorismo Feminino, Dependência econômica.

ABSTRACT

The objective of this research aims to analyze what characterizes a vulnerable woman, what types of vulnerability may exist in the female universe and what factors lead women to remain vulnerable. The study analyzed women's role in the job market and female entrepreneurship

as a strategic tool for vulnerable women. The method used was bibliographical research with a qualitative approach and exploratory nature, based on scientific studies and data on vulnerable women who are financially dependent, women's role in the job market and the role of entrepreneurship as a tool to generate income and achieve financial independence. The results point to an unprecedented meeting on the twelve types of female vulnerability, the significant number of women in this reality with negative consequences, including an increase in the rate of femicide, even in a context in which women seek more knowledge and development of skills and competencies through higher education, but which does not imply salaries compatible with those of men nor does it contribute to the reduction in the number of women in a vulnerable state. It was also found that entrepreneurship, despite being mostly accessed out of necessity, is a path to generating income and female financial independence.

Keywords: Women, Vulnerability, Female Entrepreneurship, Economic dependence.

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade é um estado de fragilidade sobre a violência doméstica, que ultrapassa as fronteiras nacionais, bem como as distinções socioeconômicas, culturais, raciais e de classe tendo afetando de várias maneiras a mulher. Segundo os dados do anuário de segurança pública¹ foram registrados 648 casos de feminicídio do total de 266.310 crimes dolosos de lesão corporal contra a mulher no primeiro semestre de 2020. Segundo os dados do anuário de segurança pública os feminicídios cresceram 6,1% em 2022, resultando 1437 mulheres mortas simplesmente por serem mulheres, além dos crimes contra a vida, as agressões em contexto de violência doméstica tiveram um aumento de 2,9%, totalizando 245.713 casos, as ameaças cresceram 7,2% resultando 613.529 casos.

Infelizmente, esses números não representam a realidade, uma vez que em relação à violência contra a mulher ocorre muitas subnotificações, devido ao medo de delatar. A violência doméstica é uma realidade que contribui para a continuidade desse crime, o que justifica também a necessidade de novos estudos acerca da temática².

Pode-se trazer dois exemplos tirados de um livro escrito há mais de 2500 anos do papel feminino e masculino, que relata o primeiro homem como o líder, o desbravador, o provedor, e a primeira mulher auxiliadora e companheira (BIBLIA, 2023). Ao se referir ao masculino associa-se algumas palavras como resolutor, racional, forte, provedor, competitivo, linear, agressivo, protetor, penetra, metas, conquistas, caçador, elétrico e ordem, e a referência à figura feminina é associado ao sentir, a emoção, a abertura, a receptividade, o nutrir, o expressar, a delicadeza, o relacionar, apaziguar, duvidar, acolher, cooperar, processar, magnético, encanto, atração, caos.

Enquanto as características masculinas estão voltadas para o cérebro racional, as características femininas estão associadas ao coração sentimental, dois órgãos necessários e de extrema relevância para se sobreviver com funcionamentos diferentes, e ambos precisam ser respeitados, podendo se completar. Porém, na prática, existe uma competição e rivalidade imposta pela sociedade, culminando em uma disputa sem equidade. Ao longo dos anos muitas iniciativas foram realizadas para combater essa situação com leis e políticas para promover o tratamento justo para a mulher como única, com suas próprias experiências,

sonhos, desafios, conquistas, que moldam quem ela é como indivíduo e para o homem da mesma forma.

Ao abordar e correlacionar questões como oportunidades no mercado de trabalho, é necessária uma reflexão sobre a realidade da mulher nesse cenário, pois mesmo com nível de escolaridade melhor, ainda ganha 22% menos do que o homem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE⁴. Nesse contexto, assegurado desde a Constituição de 1988, dos princípios fundamentais de cidadania pelo artigo 5º da Constituição Federal “são livres de preconceito ao que refere a origem, sexo, cor, raça, idade e quaisquer outras formas de discriminação, além de proibir diferenças de salários e usar o mesmo elemento como critérios para admissão e exercício de funções na empresa”.

Todavia, a trajetória das mulheres versus trabalho ainda consiste em superar obstáculos em ser vista com igualdade, pois a posição social e profissional ainda é influenciada por questões de privilégio, a cultura organizacional, o sistema econômico e educação⁵. As portas que são abertas para cargos de liderança dentro das organizações são em grande parte preenchidos por homens, e que tem também salários melhores do que as mulheres. E o tema financeiro é destaque, porque a dependência financeira é um dos motivos principais da vulnerabilidade feminina.

Neste artigo, o desenvolvimento passa pelos tópicos sobre tipos de vulnerabilidade, o papel da mulher no mercado de trabalho e o empreendedorismo feminino. Esta pesquisa reúne de forma inédita os doze tipos de vulnerabilidade feminina, a falta de políticas públicas para compilação de dados e o aumento da violência contra mulheres mesmo com o aumento de mulheres com acesso ao estudo. O método utilizado inclui abordagem qualitativa de natureza exploratória, e analisado o que é ser mulher, qual o papel da mulher e quais fatores levam estas mulheres a estarem em situações de vulnerabilidade.

METODOLOGIA

Neste artigo foi utilizado o método pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, pois permite compreender o fenômeno estudado e aprofundar o conhecimento sobre o tema, possibilitando analisar o papel da mulher e quais fatores levam as mulheres a estarem em situações de vulnerabilidade.

Considerando que a pesquisa acadêmica é uma busca constante para se aproximar da realidade, e esta sofre várias interferências, a pesquisa bibliográfica é fundamental para buscar informações sobre o tema⁶. A abordagem qualitativa na pesquisa, permite observar e compreender a experiência do indivíduo⁷.

Com base na pesquisa bibliográfica sobre o que foi explorado referente a participação da mulher no mercado de trabalho, bem como a coleta de dados públicos sobre mulheres em vulnerabilidade e número de mulheres no ensino superior, a abordagem qualitativa permite a interpretação e reflexão sobre como o empreendedorismo pode ser estratégico para gerar renda e independência financeira para ajudar mulheres a encontrar um caminho para sair da situação de vulnerabilidade. Foi identificado a importância de políticas públicas para as mulheres viverem e não apenas sobreviverem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

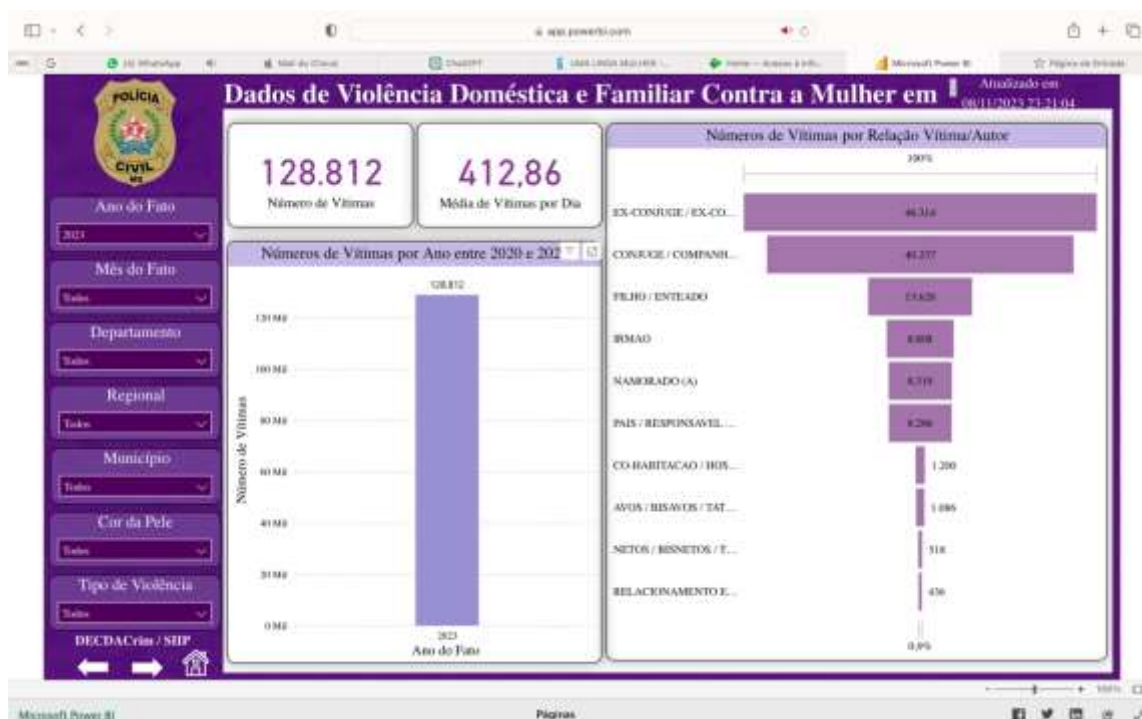
Os dados de violência doméstica e familiar contra a Mulher em 2023 no estado de Minas Gerais⁹, um dos poucos Estados que mensuram os dados de forma efetiva. Da cidade de São Paulo não foram encontrados dados ao procurar no IBGE⁴, bem como faltou informações dos dados abertos sobre o número de mulheres que passaram por agressão doméstica ou uma das vulnerabilidades acima nos últimos cinco anos. A última atualização do IBGE⁴ foi antes do ano de 2022 e não consta nada relacionado ao tema. Esta informação nos causa estranhamento, pois se trata de um assunto muito sério, devemos refletir a necessidade de políticas públicas efetivas, coleta de dados e monitoramento na região de São Paulo referente às mulheres, pois não há como sanar este problema sem que ele seja a princípio mensurado.

Segundo informações coletadas no ano de 2011, pelo sistema de Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan⁸, estima-se que no mínimo 527 mil pessoas sejam estupradas por ano no Brasil, e deste número apenas 10% chegam ao conhecimento da polícia.

Segundo o fórum Brasileiro de segurança de pública de 2023, 28,9% das mulheres brasileiras sofreram violência ou agressão, representando um total de 18,6 milhões de mulheres, o equivalente a um estádio lotado e deste total 50.962 sofreram estas violências diariamente, sendo que 45% destas mulheres não procuraram ajuda por não acreditarem que a policia traria solução ou achar que não tinham provas suficientes.

Esses dados apontam uma situação crítica e uma das possíveis causas é a dificuldade e a demora na punição do agressor, ou seja, a falta da efetividade das leis existentes e das políticas públicas. A Figura 1 ilustra os registros estatísticos:

FIGURA 1 - Registros de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e Vítimas de Femicídio no estado de Minas Gerais



Fonte: Brasil (2023)

Segundo o SUAS- Sistema Único de Assistência Social¹⁰ a vulnerabilidade é um estado de fragilidade que seleciona etnia, classe social ou biotipo. Refere-se à suscetibilidade de um sistema, pessoa, grupo ou entidade a sofrer danos, prejuízos ou exploração devido as fraquezas.

O conceito de mulheres em vulnerabilidade, refere-se às mulheres que enfrentam desafios sociais, econômicos, emocionais ou físicos que as colocam em situação de risco ou fragilidade, podendo se manifestar de diversas formas e causado por diversos fatores. Mulheres em vulnerabilidade social são aquelas que enfrentam condições desfavoráveis em diversos aspectos de suas vidas devido a fatores sociais, econômicos, culturais ou políticos¹⁰.

Essas condições tornam essas mulheres mais propensas a enfrentar dificuldades e obstáculos que afetam seu bem-estar e suas oportunidades de vida, alguns destes fatores são falta de educação, pobreza, desigualdade de gênero, violência de gênero, saúde precária, migração, refúgio, e famílias monoparentais, estão mais suscetíveis à dificuldade econômica, discriminação e marginalização. A partir dos dados¹⁰, foi possível identificar doze maneiras diferentes de viver uma situação de vulnerabilidade. No entanto este artigo deu ênfase a dependência financeira:

1. Mulheres em situação de violência doméstica: São mulheres que sofrem abuso por parte de parceiros íntimos em seus lares. A violência doméstica refere-se a padrões de comportamento abusivo que ocorrem em relações íntimas, como casamento, namoro ou coabitação. Pode assumir várias formas, incluindo abuso físico, emocional, psicológico, sexual, financeiro e verbal. Muitas vezes, a violência doméstica segue um ciclo, que inclui uma fase de tensão crescente, um incidente explosivo de abuso e uma fase de lua de mel, onde o agressor pode expressar remorso e prometer mudanças.

2. Mulheres em situação de rua: Sem teto que enfrentam desafios adicionais como exposição a perigos físicos, falta de acesso a cuidado de saúde adequado e vulnerabilidade ao tráfico humano. O sistema institucional muitas vezes não é sensível às necessidades específicas das mulheres em situação de rua, contribuindo para a vulnerabilidade delas. Isso inclui abrigos que podem não ser seguros ou inclusivos. A falta de endereço fixo pode dificultar a obtenção e manutenção de emprego, isso, combinado com a falta de recursos, torna difícil para as mulheres em situação de rua encontrar uma saída duradoura dessa condição, as coloca em maior risco de exploração e tráfico humano, seja para fins sexuais ou trabalho forçado.

3. Mulheres em situação de pobreza: que vivem em condições precárias, muitas vezes com acesso limitado à educação, cuidados de saúde, emprego e moradia adequada, enfrentam desafios significativos. A falta de recursos financeiros pode afetar sua capacidade de acesso a serviços de saúde, educação e oportunidades de emprego.

4. Mulheres com deficiência: Mulheres com deficiência podem enfrentar discriminação em duas frentes por gênero e por deficiência. Isso pode resultar em estereótipos negativos, tratamento injusto e limitações nas oportunidades de vida, barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais podem dificultar o acesso das mulheres com deficiência a serviços essenciais, como saúde, educação, emprego e outros recursos comuns, a falta de acessibilidade pode contribuir para sua exclusão social e econômica. Mulheres com

deficiência enfrentam um risco aumentado de violência e abuso, muitas vezes, podem ser mais vulneráveis a abusos físicos, sexuais e emocionais, e enfrentam desafios adicionais ao procurar ajuda devido a barreiras comunicacionais ou à falta de suporte adequado. Estereótipos negativos sobre deficiência podem afetar a autoestima e a participação social das mulheres, o estigma pode levar a uma menor aceitação social e limitar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, muitas vezes enfrentam desafios adicionais em relação à saúde sexual e reprodutiva, como falta de informações acessíveis, discriminação nos serviços de saúde e obstáculos à maternidade. A discriminação no local de trabalho e em instituições educacionais pode limitar as oportunidades para mulheres com deficiência, barreiras físicas e atitudinais podem dificultar a participação plena em ambientes educacionais e de trabalho. A falta de sensibilidade e compreensão por parte da sociedade pode levar à exclusão social, isso pode resultar em isolamento, falta de apoio emocional e menor participação em atividades comunitárias.

5. Mulheres em situação de assédio e abuso sexual: comportamentos indesejados de natureza sexual, como comentários, gestos, avanços não desejados, e outras formas de conduta que criam um ambiente intimidante, hostil ou ofensivo é chamado de assédio sexual, já o abuso sexual envolve a prática de atos sexuais sem consentimento da outra pessoa, pode ocorrer em contextos variados, incluindo relações íntimas, encontros casuais ou em situações de poder desigual, ambos têm um impacto significativo na saúde mental e emocional das vítimas, podendo resultar em trauma, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental. Em algumas sociedades, prevalece uma cultura que minimiza ou justifica o assédio e o abuso sexual, a impunidade, ou a percepção de que os agressores não serão responsabilizados, pode perpetuar esses comportamentos

6. Mulheres em situação de violência cibernética: A violência cibernética contra mulheres é uma preocupação crescente e se manifesta de várias maneiras. Isso pode incluir assédio online, stalking, ameaças, vazamento não consensual de imagens íntimas (pornografia de vingança) e outros comportamentos prejudiciais que têm um impacto significativo na segurança e bem-estar das mulheres, elas são frequentemente alvo de assédio online, incluindo comentários ofensivos, ameaças, difamação e intimidação em plataformas de mídia social, fóruns e outras comunidades online, o stalking virtual, ou perseguição online, envolve a monitorização excessiva da vida online de uma pessoa, isso pode incluir seguir perfis de mídia social, rastrear atividades online e enviar mensagens excessivas, muitas vezes com o objetivo de envergonhá-las ou prejudicar sua reputação, isso pode ter sérias consequências psicológicas e sociais.

7. Mulheres em situação de violência psicológica: Essa violência pode ocorrer em diversos contextos, como relacionamentos íntimos, família, trabalho e em outros ambientes, envolve padrões de comportamento que têm o objetivo de controlar, manipular, humilhar ou ameaçar emocionalmente outra pessoa, pode incluir insultos verbais, isolamento, controle financeiro, ameaças e outras formas de manipulação. A vítima pode ser isolada socialmente, seja por meio de proibições explícitas de interação com amigos e familiares, ou por meio de manipulação psicológica que leva à retirada voluntária das redes sociais, muitas vezes envolve controle excessivo sobre as atividades da vítima, como suas finanças, suas interações sociais e suas decisões pessoais, a manipulação pode criar um ambiente de dependência emocional, a vítima pode ser alvo de desvalorização constante, críticas destrutivas, humilhação e insultos, isso afeta diretamente a autoestima e a autoconfiança, pode incluir ameaças de violência física, ameaças de abandono, ou outros tipos de

intimidação que visam controlar o comportamento da vítima, pode afetar as relações interpessoais da vítima, tornando difícil para ela construir e manter conexões saudáveis com amigos e familiares.

8. Mulheres em situação de dependência financeira: Essa dependência pode limitar sua autonomia e opções, tornando-as mais suscetíveis a diversas formas de abuso e controle, significa que as mulheres têm acesso limitado a recursos próprios, isso pode incluir dificuldades em tomar decisões independentes, como escolher onde morar, buscar educação adicional ou realizar investimentos pessoais em relacionamentos abusivos, a dependência financeira pode ser usada como uma ferramenta de controle e manipulação, o parceiro controlador pode usar o dinheiro como meio de exercer poder e manter a outra pessoa sob seu domínio, mulheres financeiramente dependentes muitas vezes enfrentam desafios significativos ao tentar deixar relacionamentos abusivos, pois podem temer a perda total de suporte financeiro podem ser mais propensas a aceitar condições de trabalho injustas ou exploradoras devido à necessidade econômica, aumentando o risco de exploração no local de trabalho. A dependência financeira pode impactar a capacidade de uma mulher cuidar de sua saúde física e mental, pois pode haver falta de recursos para cuidados médicos, terapia ou outras necessidades pessoais gerando intromissão familiar por dependência financeira.

9. Mulheres em situação de dependência emocional: A dependência emocional pode criar uma vulnerabilidade significativa em mulheres, afetando sua capacidade de tomar decisões independentes e de estabelecer relacionamentos saudáveis, podem estar mais propensas a permanecer em relacionamentos abusivos, tolerando comportamentos prejudiciais devido ao medo da solidão, baixa autoestima ou à crença de que não merecem algo melhor, pode levar ao isolamento social, pois a mulher pode se afastar de amigos, familiares e outras redes de apoio para se concentrar exclusivamente no relacionamento dependente, muitas vezes está ligada a uma baixa autoestima, podem duvidar de sua própria capacidade e valor, o que pode ser explorado por parceiros abusivos, podem ter dificuldade em estabelecer limites saudáveis nos relacionamentos, aceitando comportamentos prejudiciais sem expressar suas próprias necessidades e desejos, medo da solidão pode ser um fator importante, levando as mulheres a permanecerem em relacionamentos prejudiciais para evitar a sensação de estar sozinhas, terminar um relacionamento pode ser particularmente desafiador para mulheres emocionalmente dependentes, mesmo que seja abusivo, devido ao medo do desconhecido e à dependência emocional do parceiro.

10. Mulheres em situação de tráfico humano: O tráfico humano pode envolver exploração sexual, trabalho forçado, servidão doméstica, casamentos forçados, remoção de órgãos, entre outras formas de exploração, envolve o recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recebimento de pessoas por meio de ameaça, uso da força ou outras formas de coerção, com o objetivo de explorar, são inicialmente atraídas por promessas de trabalho, educação ou casamento, apenas para serem manipuladas e forçadas a situações de exploração. Traficantes frequentemente utilizam táticas de isolamento, coerção física e psicológica para manter as vítimas sob controle, impedindo-as de buscar ajuda.

11. Mulheres em situação de mutilação genital: Compreende procedimentos que envolvem a remoção total ou parcial do clitóris, dos lábios vaginais, ou outras alterações nos órgãos genitais femininos por razões culturais, tradicionais ou religiosas, as razões são diversas e podem incluir crenças culturais, sociais ou religiosas, bem como a preservação da virgindade, a manutenção da pureza e a conformidade com normas de beleza estabelecidas

pela comunidade, pode causar uma série de problemas de saúde, incluindo dor intensa, complicações durante o parto, infecções, dificuldades sexuais e traumas psicológicos duradouros.

12. Mulheres em situação de violência baseada em honra: É uma forma de violência que ocorre quando membros da família ou da comunidade acreditam que a honra deles foi manchada pela conduta de uma mulher, esse tipo de violência é muitas vezes motivado pela percepção de que a mulher desafiou normas culturais ou tradicionais relacionadas à moral, essa forma de violência muitas vezes é enraizada em normas culturais e tradicionais que impõem restrições rígidas às mulheres, incluindo a expectativa de conformidade com papéis de gênero específicos, controle da sexualidade e casamento arranjado, pode incluir uma variedade de formas de abuso, como assassinato, espancamento, casamentos forçados, sequestro, desfiguração e exclusão social, tudo em nome da preservação da "honra" da família ou da comunidade, Muitas mulheres são forçadas a se casar contra a sua vontade como uma forma de preservar a honra da família, isso pode resultar em situações de abuso, falta de autonomia e restrições significativas à Liberdade. As mulheres que buscam fugir de casamentos forçados ou de outras formas de controle podem enfrentar o isolamento social e serem desprovidas de apoio, aumentando sua vulnerabilidade

A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Uma das definições do termo trabalho¹¹, é “esforço incomum; luta; lida; faina; conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem exerce para atingir determinado fim (t. manual, intelectual, mecânico) e atividade profissional regular, remunerada ou assalariada (t. a tempo integral; a meio tempo), já para a palavra doméstico, a definição é “relativo à casa ou à família; familiar: economia doméstica”. O objetivo de referenciar as palavras trabalho e doméstico, é entender a coesão com o serviço doméstico, que representa as atividades produtivas ou criativas dentro do seio familiar, mas que não é remunerado, como um trabalho.

Por muitos anos a mulher foi responsabilizada como responsável pelos afazeres domésticos, como o cuidado com o marido, filhos e a casa, além disso desempenhavam o papel de cozinheira, costureira, passadeira, lavadeira, gerente do lar, entre outros, tendo a maternidade como vetor responsável por essa relação, independente da classe social, enquanto que para as mulheres com menos poder aquisitivo, elas assumem esses afazeres, para as mulheres com mais poder aquisitivo, elas assumem a gestão e em ambos os casos, o serviço doméstico não é remunerado e é considerado invisível pela sociedade¹².

Como consequência do capitalismo, a revolução industrial e guerras políticas e econômicas, o impacto nas relações de trabalho foi inevitável. A necessidade de mão de obra contribuiu para a inserção a mulher no mercado de trabalho. Para acomodar as mulheres nesse cenário, algumas leis foram desenvolvidas, como o DECRETO Nº 21.417-A, DE 17 DE MAIO DE 1932:

(1) “sem distinção de sexo, a todo trabalho de igual valor correspondente salário igual; veda-se o trabalho feminino das 22 horas às 5 da manhã; é proibido o trabalho da mulher grávida durante o período de quatro semanas antes do parto e quatro semanas depois; é proibido despedir mulher grávida pelo simples fato da gravidez”.

A partir do exposto acima, a mulher sai de um cenário de afazeres e atividades não remunerados para um cenário de inserção no mercado de trabalho com afazeres e atividades

remuneradas. Essa inserção no mercado de trabalho não excluiu a atividade doméstica, resultando no acúmulo de funções, denominado jornada dupla feminina¹³.

Pesquisas recentes mostram que o número de mulheres no mercado de trabalho vem aumentando, no entanto segundo uma pesquisa¹⁴ a participação da mulher no mercado de trabalho em 2022 é de 52,7%, já para os homens, o percentual é de 72,1%, se comparado ao período pré pandemia em que os índices eram 54,3% e 73,4% respectivamente, percebe-se uma queda e isso significa que a cada dez mulheres em idade produtiva, apenas cinco estão no mercado de trabalho, diferente dos homens que para cada dez, sete estão no mercado de trabalho.

Outro ponto que é relevante ser abordado é o acesso à educação, o Decreto Lei nº 7.247/1879 permitiu o ingresso das mulheres no ensino superior, desde que a matrícula fosse realizada pelos pais ou maridos, e atualmente a presença de mulheres no ensino superior maior que a os homens, que segundo o Censo da Educação Superior¹⁵ 58,1% das matrículas no ensino superior são mulheres. Um estudo realizado pelo IBGE⁴ a população com 25 anos ou mais com nível de graduação completo, tem destaque para as mulheres com percentual de 19,4% contra 15,1% dos homens.

Nesse contexto, com o desenvolvimento das nações, o acesso tardio ao ensino superior para desenvolvimento técnico e a entrada da mulher no mercado do trabalho de maneira não planejada, impactaram na diferença salarial e posição em cargos de liderança que ainda segundo o IBGE⁴ em 2022 estava em 22%, ou seja, uma mulher recebe 78% do que um homem recebe exercendo a mesma profissão, já os cargos de liderança, 62,7% são ocupados por homens e 37,4% por mulheres.

A interpretação sobre esse contexto interpela uma reflexão pujante sobre o acesso da mulher no mercado de trabalho para ter acesso a renda, pois em seus estudos sobre a violência contra a mulher¹⁶, a pesquisadora identificou oito pontos sobre a permanência da mulher em situação de vulnerabilidade, entre eles a ausência de autonomia econômica, o que leva a permanência em situação de relações abusivas.

EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo é uma ferramenta estratégica importante para as nações, principalmente para países com economias em desenvolvimento como o Brasil¹⁷. O empreendedorismo pode ser definido como o aproveitamento de oportunidades para a partir da destruição criativa de algo existente, ofertar novos produtos ou serviços¹⁸ e a partir de então gerar lucro e riqueza. Uma das características do empreendedorismo é contribuir com o movimento econômico dos países, possibilitar postos de emprego, acesso a produtos e serviços, desenvolvimento local em que o negócio está instalado e geração de renda. O empreendedorismo feminino é definido como “a tomada decisão e gestão de negócios independentes cujo intuito é assumir seu próprio negócio, e desta forma contribuir para a redução da pobreza, para o aumento das receitas locais e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico local”¹⁹.

O empreendedorismo ganhou espaço e considerável importância nas pesquisas acadêmicas, e nos países emergentes um ponto que chama a atenção é o empreendedorismo feminino como ferramenta para a independência financeira²⁰. Os dados do Global Entrepreneurship Monitor²¹ apontam o crescimento da participação da mulher no

empreendedorismo, e em 2022, 45,4% dos negócios nascentes eram de mulheres. Nesse mesmo estudo, foi levantado a motivação do brasileiro para empreender, e 51,2% dos empreendimentos nascentes, surgiram por necessidade enquanto 48,8% como resultado de um plano para aproveitar uma oportunidade. Outros fatores que levam as mulheres a empreender são o desemprego, as péssimas condições de trabalho, a falta de reconhecimento dentro das organizações e outros, e essas dificuldades levam a mulher a enxergar o empreendedorismo como uma oportunidade para o aumento de renda e independência financeira²⁰.

A atuação da mulher no empreendedorismo contribui com uma sociedade mais educada, além de contribuir com o desenvolvimento de habilidade e impacto positivo no setor econômico¹⁹.

Nesse sentido, há de se analisar as limitações da mulher no empreendedorismo como a dupla jornada¹³ e a falta de acesso a recursos ou investimento para abrir um negócio²², além disso, o discurso econômico voltado para o empreendedorismo feminino apresenta muitos desafios, entre eles poderes opressores de uma cultura patriarcal, subordinação das mulheres inclusive no empreendedorismo, acesso limitado a financiamento, não participação em redes estratégicas e barreiras invisíveis.

A reflexão proposta é que o empreendedorismo se apresenta como uma oportunidade para gerar renda e independência financeira, possibilitando a tomada de decisão e a não permanência em uma situação de vulnerabilidade. Por outro lado, os desafios para iniciar um negócio, se caracterizam pela dependência financeira de seus parceiros que são os responsáveis pela tomada de decisão da utilização do dinheiro.

CONCLUSÃO

A pesquisa apresentou dados importantes sobre a vulnerabilidade feminina referente a maneira como a sociedade conceitua o papel feminino e masculino. As diferenças naturais do homem e da mulher são cobradas e caracterizadas de forma diferente. Enquanto o homem é valorizado por suas características naturais, a mulher é subjugada como um ser frágil. As leis e políticas públicas tentam contribuir com a equidade tratando direitos, deveres e oportunidades direcionadas para o ser humano e não para o gênero. A busca por seu espaço no mercado de trabalho levou a mulher a buscar estudo e desenvolvimento e mesmo com um número maior de mulheres em cursos de graduação, a política salarial das organizações não são equitativas.

Ter uma renda em um sistema capitalista é fundamental para a sobrevivência, porém a dependência econômica é fator de vulnerabilidade da mulher à violência, e nesse sentido a sociedade vai na contramão dos dados, pois durante a pandemia que se instalou no país e no mundo, as mulheres perderam mais empregos do que os homens, em 2022 a taxa de feminicídio foi de 1.400 e teve um aumento de 6,6% em relação a 2021, desse número 70% das vítimas estão entre 18 e 44 anos, ou seja, idade produtiva²³.

O acesso da mulher ao mercado de trabalho se deu de forma compulsória devido a necessidade da mão de obra nas décadas de 60 e 70, no entanto esse fenômeno permitiu que a mulher obtivesse renda possibilitando que ela tenha consciência das suas possibilidades e tome decisões. Um estudo realizado pelo Instituto AVON em 2009 sobre “percepções e reações da sociedade sobre a violência contra a mulher” trouxe alguns

apontamentos do motivo da permanência da mulher em situações de vulnerabilidade, conforme a figura abaixo:

Figura 2 - Razões que levam a mulher a continuar com o agressor



Fonte: Pesquisa IBOPE/Instituto Avon, entrevistadas 2002 pessoas, com 95% de confiança, entre 13 e 17 de fevereiro de 2009.

Em situações de dependência financeira e econômica, em que o homem é o único ou maior provedor da renda familiar, muitas mulheres se sujeitam a relações abusivas²⁵.

Segundo o SEBRAE²⁶ as mulheres gastam 17% menos horas para seus negócios do que os homens empreendedores, porque estão cuidando dos afazeres domésticos, impactando no resultado dos seus negócios. Outro fator relevante apontado é que 49% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres. Nesse contexto, apesar do empreendedorismo apresentar uma possibilidade de gerar renda e independência financeira, muitas mulheres enfrentam desafios para iniciar um negócio, como a dupla jornada e a falta de recursos financeiros, principalmente aquela que vive em situação de vulnerabilidade.

É importante ressaltar que o empreendedorismo feminino se apresenta como uma ferramenta estratégica econômica não apenas para as mulheres, mas é necessário investimento em políticas públicas e iniciativas para que em situações de vulnerabilidade esse caminho se torne viável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou o que é vulnerabilidade, quais tipos e classificações e o que as mantém nestes relacionamentos abusivos, o papel da mulher na sociedade, a atuação da mulher no mercado de trabalho, o empreendedorismo feminino a luz de pesquisas acadêmicas sobre o tema e dados secundários, tendo como fio condutor a situação de mulheres em vulnerabilidade.

A mulher enfrenta desafios em seu papel desde os tempos primórdios, pois a partir de uma sociedade patriarcal, independente da pré-existência ou não da essência feminina incluindo ser, agir e comportamento, a mulher ao longo da história teve influência externa do que é ou não ser mulher. Nesse raciocínio, inclui-se dentro da sociedade patriarcal o domínio de poder sobre a mulher e a submissão dela no seio familiar, e entende-se por poder e submissão a ausência na participação das tomadas de decisão. Nesse cenário, muitas mulheres dependem financeiramente de seus parceiros, fortalecendo o patriarcado com exclusividade

nas decisões, e à mulher a aceitação. Situações como essa contribuem fortemente para a vulnerabilidade feminina, pois nesse contexto o abuso de poder se apresenta em várias realidades de mulheres com deficiência, mulheres em situação de rua e mulheres em situação de pobreza, permitindo que a violência se amplie para violência doméstica, assédio e abuso sexual, violência cibernética, psicológica, emocional, mutilação genital e tráfico humano.

Os dados são alarmantes, e muito já se avançou sobre esse tema com leis trabalhistas e leis de proteção a mulher. No entanto, mesmo com uma discussão alarmante e avançada, além de muitas ações para colaborar com a igualdade social, os números referentes a mulher são desastrosos, e isso se justifica com o aumento do número de feminicídio, diferença salarial prejudicando a renda feminina, ocupação dos cargos de liderança com representatividade inferior aos homens, falta de acesso a recursos financeiros para empreender, de um outro lado, as mulheres além de buscar e lutar por seus direitos, enxergam na educação uma aliada, pois são maioria no ensino superior, e mesmo assim, apesar dos números apresentados nesse estudo, o cenário não é favorável às mulheres.

Este estudo mostra o quanto é preciso avançar a discussão no tema para desenvolvimento de ações aplicadas na sociedade. Nas organizações com promoção de políticas justas de plano de carreira e mudança na cultura organizacional, nas escolas com discussões e trabalho escolar voltados para a conscientização de meninos e meninas e nas agências governamentais com políticas públicas para nortear as ações no âmbito do empreendedorismo para as mulheres em situação de vulnerabilidade social, e consequentemente para elas viverem e não apenas sobreviverem.

Como sugestão de continuidade dessa pesquisa, será um diferencial fazer uma pesquisa de campo com mulheres empreendedoras para entender o percentual de mulheres em vulnerabilidade e se o empreendimento possibilitou renda e independência financeira, bem como se influenciou a tomada de decisão para sair ou não da situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) Instituição como autor

Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP – Disponível em <https://forumseguranca.org.br/>.

(2) PortoK. B., AlencarL. R. de, MarroniS. N., MarroniM. A., Silval. M., de MagalhãesC. C. R. G. N., AlcântaraD. S. de, JuremaH. C., & AlmeidaE. E. S. de. (2020). Sistematização da assistência de enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e4676. <https://doi.org/10.25248/reas.e4676.2020>

(3) CORTÊS, I. R.; MATOS, M. C. de. *Lei Maria da Penha: do Papel para a vida. Comentários à Lei 11.340/2006 e sua inclusão no ciclo orçamentário*. Brasília. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/278>.

(4) Instituição como autor

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/20459-mulheres-brasileiras-na-educacao-e-no-trabalho.html>. Consultado em 12/11/2023.

(5) SANTOS, M. S.; QUEIROZ, J.M.; LUZ, R. A.; OLIVEIRA, S.B. Desigualdade de Gênero: a mulher negra no mercado de trabalho. Universidade Federal do Pará – UFPA. Pará: 2017.

(6) Lima, T. C. S. D., & Miotto, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista katálysis, 10, 37-45. 2007.

(7) Minayo, M. C. D. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & saúde coletiva, 17, 621-626. 2012.

(8) Instituição como autor

Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan. Disponível em <https://portalsinan.saude.gov.br/>.

(9) Instituição como autor

Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e Vítimas de Femicídio no estado de Minas Gerais. Disponível em <https://dados.mg.gov.br/dataset/violencia-contra-mulher>.

(10) Instituição como autor

SUAS – Sistema Único de Assistência Social em <https://www.suas.sead.ms.gov.br> .

(11) DICIONÁRIO HOUAISS: <https://www.dicio.com.br/houaiss/>.

(12) De Mello, S. C. Uma profissão invisível: Dona de casa (1970-1989). Perseu: História, Memória e Política, (07). 2011.

(13) Probst, E. R., & Ramos, P. A evolução da mulher no mercado de trabalho. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 1(1), 1-8. 2003.

(14) Feijo, J. Diferenças de gênero no mercado de trabalho. FGV. 2023.

(15) Instituição como autor

(16) CENSO - Censo da Educação Superior de 2021. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf.

(17) Hart, B. J. (Ed.). Accountability: Program standards for batterer intervention services. Pennsylvania Coalition Against Domestic Violence. 1992.

(18) Dissertação e Tese

ALMEIDA, L. M. A atuação das dimensões recursos e agência nas redes estratégicas como vetor para o empoderamento e empreendedorismo feminino. Tese de doutorado. 2022. Disponível em <https://tede2.espm.br/handle/tede/661>.

(19) Indivíduo como autor

SCHUMPETER, J. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 2a. ed. São Paulo: Nova Cultural. 1985.

(20) HAPSARI, N. R. e SOEDITIANINGRUM, N. "Cultural Factors on Female Entrepreneurship: A Literature Review". E3S Web of Conferences, EDP Sciences. Volume 73, 11018. Doi: 10.1051/e3sconf/20187311018. 2018.

(21) Rodrigues, A. S. M., Gaspar, L. C. S., Rodrigues, D. R., & da Gama Afonso, H. C. A. Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino. Espaço Aberto, 30(1), 75-96. 2021.

(22) Instituição como autor

Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>.

(23) DU RIETZ, A., & HENREKSON, M. Testing the female underperformance hypothesis. Small Business Economics, 14, 1-10. 2000.

(24) Instituição como autor

CAMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/923159-dependencia-economica-e-fator-de-vulnerabilidade-da-mulher-a-violencia-alertam-especialistas/>.

(25) Instituição como autor

IBOPE/Instituto Avon. Percepções e reações da sociedade sobre a violência contra a mulher. Brasil: 2009. Disponível em http://www.falesemmedo.com.br/_conteudo/download/pesquisa/IBOPEPesquisa.pdf.

(26) Cheron, C., & Severo, E. E. Apanhar ou passar fome? A difícil relação entre dependência financeira e violência em Porto Alegre, RS. Seminário Internacional Fazendo Gênero, 9. 2010.

(27) Instituição como autor

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em <https://agenciasebrae.com.br/dados/empresarias-dedicam-menos-tempo-aos-seus-negocios-aponta-estudo/>

Declaração de contribuição dos autores

Cada autor contribuiu conforme indicações abaixo, de acordo com a [taxonomia CRediT](#).

A autora Liliane Matias de Almeida contribuiu com conceitualização e curadoria de dados nos temas empreendedorismo feminino e a atuação das mulheres no mercado de trabalho. A autora Tatiane Nascimento contribuiu com conceitualização e curadoria de dados no tema vulnerabilidade feminina. A autora Silvia Cristina Martini contribuiu com a metodologia e supervisão.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.